

Cerberus

2013

Cristina Dignart

Universidade Federal de Mato Grosso



Cristina Dignart é natural de Cuiabá, onde formou-se em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Durante a graduação teve aulas de composição com o compositor Dr. Roberto Victorio. É Mestre em música (Composição e Novas Tecnologias) pela Universidade Federal de Goiás sob a orientação do Dr. Anselmo Guerra. Cursa o doutorado em composição na

Universidade de Aveiro, em Portugal, sob a orientação do compositor Dr. João Pedro de Oliveira. Teve peças em Bienais de Música Brasileira Contemporânea e participou de concertos em Cuiabá, Rio de Janeiro, Goiânia, Aveiro e Mônaco. Em festival, participou de masterclasses e workshops de composição com François Bayle, Åke Parmerud, Luis Naon, Germán Toro-Perez, entre outros. Teve a obra *Fronteiras* selecionada para o *SoundWalk*, no Festival Música Viva em Lisboa, Portugal, em 2010. Recebeu um prêmio na XIX Bienal de Música Brasileira Contemporânea (Rio de Janeiro, Brasil, 2011) pela obra *Locus*. Foi ainda premiada no Festival Música Viva 2014, em Lisboa, com a peça *Cerberus*. Atualmente leciona como professora efetiva no Departamento de Artes da UFMT. (Foto/Crédito: Ticiano Rocha)

Website: soundcloud.com/cristina-dignart

Email: cris_dignart@yahoo.com.br

Esta obra faz parte de um conjunto de obras acusmáticas que explora o espaço como um meio de expressão em composições eletroacústicas. Tal estudo vem de meu interesse nas possibilidades de dramaticidade e materialização dos materiais sonoros que uma espacialização em música eletroacústica pode proporcionar. A exploração de aspectos espaciais dos eventos sonoros proporciona uma escuta imaginativa que abre possibilidades para a formulação de diferentes interpretações na fruição de tais obras. Este conjunto de obras busca a exploração de diferentes aspectos espaciais como referência de estruturação musical.

A obra *Cerberus* é um estudo dos parâmetros de trajetória e localização, que são atributos do espaço. Ela é planejada para oito canais por este ser um sistema de projeção que é freqüentemente utilizado em concertos e que proporciona uma maior acuidade na realização de trajetórias e planos focais. A idéia inicial era a de basear a estruturação da obra em bifurcações de trajetórias como um meio de gerar espacialidades. Inclusive, seu título, *Cerberus*, faz referência a estas bifurcações através da imagem representativa do cão mitológico que possui múltiplas cabeças ligada ao mesmo corpo. Ou seja, existe um tronco comum que se divide em trajetórias independentes.

A obra explora algumas “famílias” morfológicas que proporcionam espacialidades diferentes. As famílias morfológicas, por falta de terminologias melhores, foram classificadas como: *tremolos* (diferentes timbres em tremolos), *spinnings* (baseados em moedas girando – semelhante aos tremolos), e *nuvens frequenciais* (baseadas no som resultante do sustain de um golpe em um prato suspenso – morfologia contrastante com os outros dois). O uso de timbres concretos, abstraídos e abstratos (em referência à terminologia de Emmerson) tem a finalidade de induzir a idéia do espaço na escuta. Estas diferentes famílias morfológicas inicialmente interagem em um contraponto de trajetórias. E, gradualmente, as morfologias se bifurcam em trajetórias diferentes. Desta maneira, no seguimento da obra, ocorrem novas bifurcações em diversos momentos. Também de forma gradual ao longo da obra, algumas famílias morfológicas desaparecem, e ocorre uma fusão de trajetórias entre as famílias de morfologias restantes. Gradualmente uma das famílias morfológicas desaparece e por fim resta uma única família morfológica em uma única trajetória.

Como ponto de partida, a obra foi planejada para ter seções muito bem definidas, em uma forma musical não tradicional. Porém algumas adaptações foram feitas em relação ao planejamento devido a questões relacionadas à escuta e a escolha de inserir mais polifonia ao discurso. Como parte do processo composicional, um planejamento gráfico foi feito com a finalidade de delimitar os aspectos específicos que seriam explorados em tal obra. Tal planejamento serviu como um principal guia da organização escritural da peça.

Registro

soundcloud.com/cristina-dignart/cerberus

Ficha técnica:

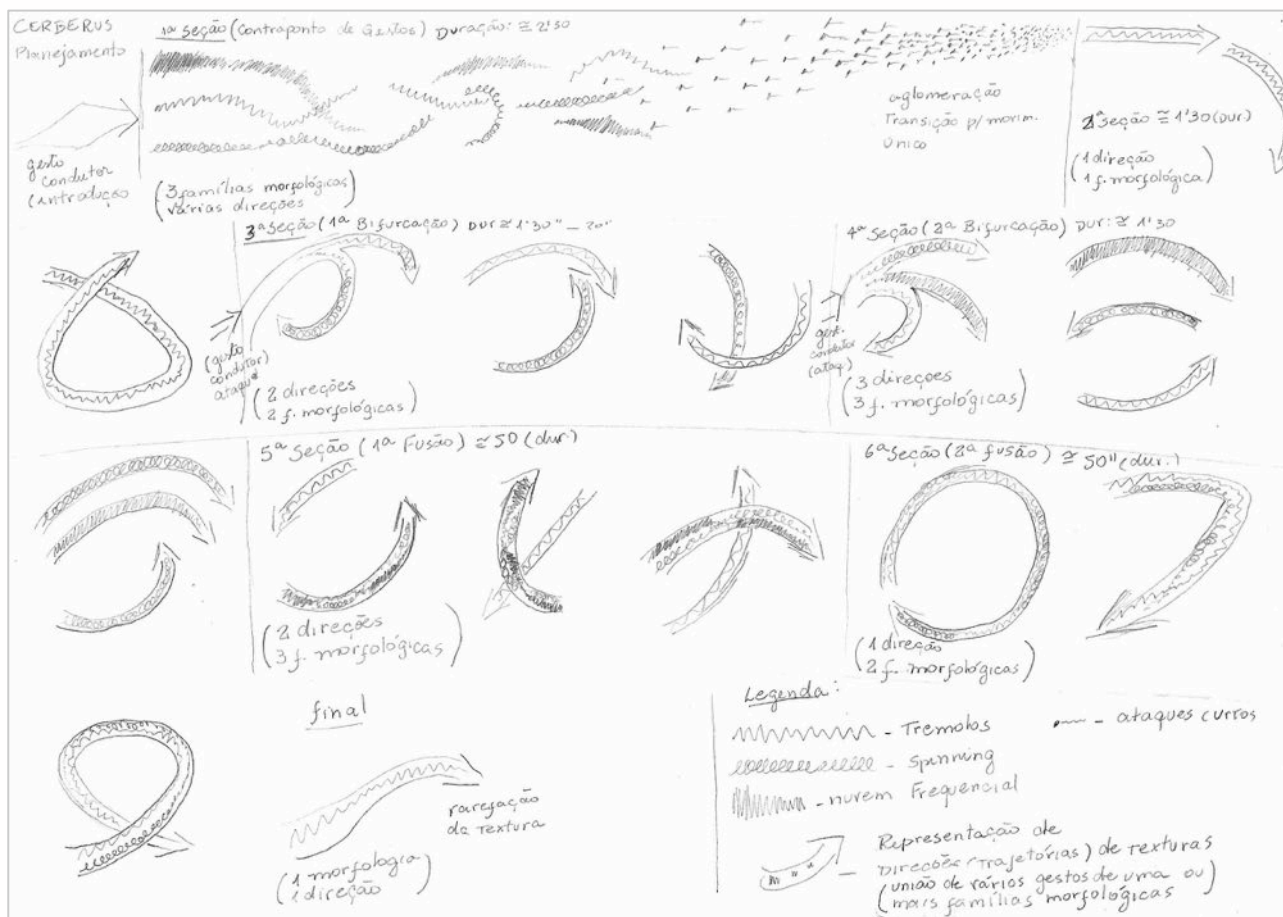
Formato original: 8 canais

Formato deste registro: versão binaural (escutar com fones de ouvido)

Cerberus foi realizada no Centro de Investigação em Música Eletrónica – CIME, Aveiro, Portugal, 2013

Documentação

- Planejamento gráfico inicial de *Cerberus*
Esboço feito à mão



Planejamento gráfico inicial de *Cerberus*. A estruturação foi baseada nas idéias de bifurcação e fusão de trajetórias. O planejamento foi adaptado na construção da obra.